

APEGO MATERNAL AUTASSEDIANTE (PSICOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *apego maternal autassediante* é o zelo obsessivo da mulher-mãe, conscin ou consciex, em relação ao filho ou à filha, desencadeando perturbio autopensênico e consequentemente holossomático, com possíveis repercussões interconscienciais.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. A palavra *pegar* procede do idioma Latim, *picare*, “sujar-se com breu ou piche; impregnar-se de breu; ter em si; trazer para si”. Surgiu no Século XIV. O termo *apego* apareceu no Século XVII. O vocábulo maternal provém do idioma Latim Medieval, *maternalis*, “relativo a mãe”, e este do idioma Latim, *maternus*, “maternos; de mãe”. Surgiu no Século XV. O elemento de composição *auto* vem do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. A palavra *assédio* deriva do idioma Italiano, *assedio*, e este do idioma Latim, *absedius ou obsidium*, “cerco, cilada; assédio”. Apareceu, no idioma Italiano, no Século XIII. Surgiu, no idioma Português, em 1548.

Sinonimologia: 01. Aferro materno autassediador. 02. Apegamento maternal patológico. 03. Possessividade maternal autassediadora. 04. Afeição materna egoística. 05. Afeto maternal aprisionador. 06. *Grude* materno. 07. Autobcecação materna. 08. Obstinação maternal doentia. 09. Dedicção materna autassediante. 10. Cuidado maternal excessivo autoperturbador.

Neologia. As 3 expressões compostas *apego maternal autassediante*, *apego maternal autassediante inconsciente* e *apego maternal autassediante consciente* são neologismos técnicos da Psicossomatologia.

Antonimologia: 01. Desapegamento maternal sadio. 02. Desapego maternal cosmoético. 03. Desprendimento materno salutar. 04. Apego maternal fisiológico. 05. Afeição materna saudável; afeto materno homeostático. 06. Dedicção materna lúcida. 07. Desapegamento maternal egoísta. 08. Abandono afetivo maternal; ausência materna. 09. Omissão materna emancipadora autassediadora. 10. Afastamento materno altruísta autassediante.

Estrangeirismologia: o *affectum maternum* desmedido; o *over-attachment* maternal; o *live someone else's life*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturidade na relação mãe-filho(a).

Megapensologia. Eis 7 megapensenes trivoculares relativos ao tema: – *Apego sadio: raridade. Apego patológico: lugar-comum. Maternação requer desapego. Filhos pedem liberdade. Filhos demandam emancipação. Aprendamos a desapegar-nos. Reciclagem gera libertação.*

Coloquiologia: o ato de “colocar todas as fichas na vida dos filhos”; a importância de “segurar a onda” para não ficar o tempo todo “no pé do filho”; o fato de não adiantar a mãe simplesmente “jogar a emoção pra debaixo do tapete”.

Citaciologia. Eis, na ordem alfabética dos autores, 3 citações pertinentes ao tema: – *Mãe não é alguém para nos servir de apoio, mas quem faz o apoio ser desnecessário* (Dorothy Canfield Fisher; 1879–1958). *A verdade é que a gente não faz filhos. Só faz o layout. Eles mesmos fazem a arte-final* (Luis Fernando Veríssimo; 1936–). *Os filhos são para as mães as âncoras da sua vida* (Sófocles; 496–406 a.e.c.).

Ortopensatologia: – “**Mãe.** A mãe mais inteligente é aquela que sabe **abrir mão**, no momento certo, do seu filho, ou filha, para o mundo. Esta mãe será sempre uma boa sogra”.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da maternagem; o holopensene pessoal do apego emocional autassediador; a autopensenedade materna patológica prejudicando os filhos; o holo-

pensene da “neurose” materna socialmente aceita; o holopensene doméstico doentio; o holopensene pessoal propiciando vampirizações energéticas; o holopensene pessoal carregado no *sen*; a acriticidade autopensênica; os maternopenses; a maternopensenidade; os conviviopenses; a conviviopensenidade; os egopenses; a egopensenidade; os nosopenses; a nosopensenidade; os patopenses; a patopensenidade; os reciclopenses; a reciclopensenidade; a evolução do holopensene autassediador ao sadio; os lucidopenses; a lucidopensenidade; os ortopenses; a ortopensenidade; os evoluciopenses; a evoluciopensenidade; a reilinearidade autopensênica; a pensenização cosmoética libertária.

Fatologia: o apego maternal autassediante; o fato de perceber o(a) filho(a) enquanto pedaço de si; a ignorância quanto ao limite genitora-descendente; a ausência de respeito à individualidade dos filhos; o sentimento de posse; o controle; o egoísmo; o monitoramento materno exagerado; a tendência ao catastrofismo; a preocupação excessiva; o ato de ficar acordada esperando o(a) filho(a) chegar do programa noturno; a ansiedade; a angústia; a sensação de alívio quando o(a) filho(a) chega incólume da noite; o foco na vida dos filhos; o desinteresse da mãe pela própria vida; a autofuga; o fato de não encarar as próprias insatisfações; a baixa autestima; a autorização apenas na função de mãe; o ato de abrir mão de cuidar de si para cuidar apenas do outro; o desleixo consigo; a anticosmoética pessoal; a carência; a dependência afetiva; a percepção equivocada de estar sendo rejeitada; a efetiva rejeição filial; a sujeição da mãe; a mendicância de afeto; a vitimização; a mágoa; a chantagem emocional; os ganhos secundários; a negação quanto à necessidade da autorreciclagem; a preguiça de reciclar; a interrelação doentia; os atritos mãe-filho(s); a proteção excessiva impossibilitando experiências geradoras de amadurecimento; a insegurança filial decorrente da proatividade materna sem fronteiras; a sensação de sufocamento sentida pelo(a) filho(a); a tentativa filial de estabelecimento de limites gerando sentimento de culpa em relação à mãe; o corte do cordão umbilical; o afastamento físico; a saída de casa; o posicionamento; o exemplarismo do filho(a); a dificuldade da despedida; o desapego necessário decorrente do período de luto pós-dessoma do filho; a conscientização racional da existência da dificuldade emocional; o autenfrentamento; a opção corajosa de buscar reciclar; o ato de criar os filhos “para o mundo”; o relacionamento saudável mãe-filhos; o respeito ao livre arbítrio; a saudade natural e compreensível; a busca de manter a serenidade nas situações envolvendo a prole; o desapego evolutivo.

Parafatologia: o convívio multidimensional, multiveicular e multiexistencial; a gestação considerada a interfusão holossomática mais estreita possível interconscins; a telepatia entre mãe e filho(a); os laços afetivos de vidas passadas; a separação traumática em retrovida intensificando o apego na vida atual; o desgaste energético decorrente da preocupação constante; o autassédio predispondo ao heterassédio de origem extrafísica; o heterassédio interconsciencial da mãe em relação aos filhos; o heterassédio da conscin-mãe em relação ao ex-filho(a) consciex; o heterassédio da ex-mãe consciex em relação ao filho(a) conscin; o desequilíbrio holossomático; a desconexão com os amparadores extrafísicos; a facilitação do acoplamento com consciexes patológicas; a assimilação simpática (assim); a iscagem inconsciente; a ausência da desassimilação simpática (de-sassim) autoconsciente; a intoxicação energética; o heterassédio intensificando as emoções pessoais; a vampirização energética da mãe sobre os filhos; a melex anunciada; a projeção lúcida (PL) vexaminosa evidenciando a necessidade da recin; a autodecisão recinológica facilitando o *rapport* com os amparadores extrafísicos; a prática do estado vibracional (EV) profilático; a autodesintoxicação energética restauradora; o reequilíbrio energético; a homeostase holossomática; a aplicação lúcida das energias do cardiochakra; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; a autoconscientização multidimensional (AM); a troca da companhia do guia extrafísico amaurótico pelo amparador extrafísico; a proximidade com o amparador extrafísico de função favorecendo as reflexões durante a tenepes; o diálogo transmental; os *insights* promovidos pelos amparadores extrafísicos; a supervisão do evolucionólogo nas questões relativas ao grupo evolutivo; a autopreparação multidimensional para a vivência da condição da desperticidade; a *Central Extrafísica da Fraternidade* (CEF).

III. Detalhismo

Sinergismologia: a ausência do *sinergismo da afetividade materna sadia*.

Principiologia: a ignorância materna quanto ao *princípio da singularidade consciencial*; a necessidade de compreensão quanto ao *princípio de gerar-se somas, não consciências*; o *princípio de ninguém perder ninguém*.

Codigologia: a ausência do *código pessoal de Cosmoética (CPC)* no contexto da maternagem.

Teoriologia: a *teoria da interprisão grupocármica*; a *teoria do apego*.

Tecnologia: a necessidade de aplicação da *técnica da reciclagem intraconsciencial* (re-cin); as *técnicas de terapia familiar*; a *técnica consciencioterápica de autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autodespertologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalomatologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Convivologia*; o *Colégio Invisível da Dessomatologia*; o *Colégio Invisível da Assistenciologia*.

Efeitologia: o comportamento materno excessivamente apegado causando *efeitos deletérios sobre a personalidade do filho*; os *efeitos do mau exemplo da mãe “superapegada” sobre a filha, possível futura mãe*.

Neossinapsologia: as imprescindíveis *neossinapses maternas autolúcidas*.

Ciclogia: o autassédio decorrente do apego exagerado aos filhos no *ciclo infância-adolescência-juventude-adulthood*; os excessos emotivos maternos oriundos da incompreensão quanto ao *ciclo ressonância-dessoma*; a importância do *ciclo exercitação mentalsomática-autossuperação emocional* no processo de reciclagem da mãe “superapegada” aos filhos.

Enumerologia: a *mãe egoísta versus a mãe altruísta, assistencial*; a *mãe carente versus a mãe emocionalmente bem resolvida, afetivamente madura*; a *mãe permissiva versus a mãe firme, educadora*; a *mãe possessiva versus a mãe desapegada, emancipadora*; a *mãe autoritária versus a mãe conversável, esclarecedora*; a *mãe autovitimizadora versus a mãe autorresponsável, consciente*; a *mãe intrafiscalista monovisiológica versus a mãe lúcida, cosmovisiológica*.

Binomiologia: o *binômio (dupla) mãe-filho(a)*; o *binômio apego maternal doentio-desapego maternal sadio*; a descompensação materna advinda do *binômio instintividade-emocionalidade*.

Interaciologia: a *interação mãe superprotetora-filhos pequenos*; a *interação doentia mãe opressora-filhos adolescentes*; a *interação patológica mãe obsessiva-filhos adultos*; a *interação autassedialidade-heterassedialidade materna*.

Crescendologia: o *crescendo* (da maturidade materna) *emoção egoica de base psicossomática-sentimento fraterno de base mentalsomática*; o *crescendo subcérebro-cérebro-paracérebro*.

Trinomiologia: a dificuldade materna de praticar o *trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento* em relação a(o) filho(a) conscin ou consciex; o *trinômio dependência-independência-interdependência*.

Polinomiologia: as relações de causa e consequência no *polinômio carência feminina-gestação-neoconscin-apego excessivo-filhos problemáticos*.

Antagonismologia: o *antagonismo amparo / assédio*; o *antagonismo apego anticosmoético / desapego cosmoético*; o *antagonismo ficar grudada no(a) filho(a) / educar o(a) filho(a) para ter autonomia*.

Paradoxologia: o *paradoxo de o excesso de dedicação materna poder assediar os filhos*.

Legislogia: a ausência da aplicação da *lei do maior esforço* no estudo e aquisição de conhecimentos relativos à melhor forma de conviver com os filhos.

Filiologia: a maternofilia; a egofilia.

Fobiologia: a recinofobia; a autocríticofobia; a neofobia; a tanatofobia.

Sindromologia: a *síndrome do ninho vazio*; a *síndrome da autovitimização*; a *síndrome do canguru*.

Maniologia: a mania de se meter na vida do(a) filho(a).

Mitologia: o *mito da propriedade filial*; o *mito da mãe perfeita*.

Holotecologia: a *psicossomatoteca*; a *ginoteca*; a *psicoteca*; a *convivioteca*; a *gregarioteca*; a *grupocarmoteca*; a *cosmoeticoteca*; a *evolucioteca*; a *autopesquisoteca*; a *recicloteca*.

Interdisciplinologia: a *Psicossomatologia*; a *Maternologia*; a *Egologia*; a *Apegologia*; a *Ginossomatologia*; a *Conviviologia*; a *Grupocarmologia*; a *Egocentrolgia*; a *Assediologia*, a *Parapatologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consréu ressomada*; a *isca humana inconsciente*; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*; a *conscin amparadora*; a *conscin desperta*.

Masculinologia: o *pai*; o *filho*; o *avô*; o *neto*; o *sogro*; o *apegado*; o *possessivo*; o *controlador*; o *sem noção*; o *egoísta*; o *carente*; o *pré-serenão vulgar*; o *reciclante existencial*; o *reciclante intraconsciençial*; o *exemplarista*.

Femininologia: a *mãe de filho bebê*; a *mãe de filho criança*; a *mãe de filho jovem*; a *mãe de filho adulto*; a *mãe de filho dessomado*; a *consciex “mãe”*; a *mãe de filho único*; a *mãe de filhos gêmeos*; a *mãe do ser desperto*; a *mãe do evolucionólogo*; a *mãe do Serenão*; a *filha*; a *avó*; a *neta*; a *sogra*; a *apegada*; a *possessiva*; a *controladora*; a *sem noção*; a *egoísta*; a *carente*; a *pré-serenona vulgar*; a *reciclante existencial*; a *reciclante intraconsciençial*; a *exemplarista*.

Hominologia: o *Homo sapiens maternus*; o *Homo sapiens subcerebralis*; o *Homo sapiens psychossomaticus*; o *Homo sapiens egocentricus*; o *Homo sapiens possessivus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens interassistencialis*; o *Homo sapiens recyclans*.

V. Argumentologia

Exemplologia: apego maternal autassediante *inconsciente* = aquele da mãe ignorante quanto ao próprio distúrbio; apego maternal autassediante *consciente* = aquele da mãe ciente quanto ao próprio distúrbio, estando em situação de acomodamento ou encontrando-se empenhada em superar tal condição nosológica.

Culturologia: a *cultura de compreensão e justificação dos comportamentos maternos* decorrentes do apego excessivo; a *cultura de incentivo à vitimização da mãe* em situação de afastamento do filho.

Autorreverberação. Dentre os distúrbios maternos decorrentes do apego excessivo, cabe assinalar a ansiedade, gerada pelo receio do afastamento dos filhos, e a depressão, oriunda da dificuldade em lidar com tal situação.

Responsabilidade. Sob a perspectiva da *Maternologia*, eis, na ordem alfabética, 5 exemplos de estados, condições ou características nosológicas, possivelmente, estimulados pelo apego maternal excessivo:

1. **Acomodação:** o(a) *filho(a)* desmotivado(a), sem iniciativa.
2. **Dependência:** o(a) *filho(a)* sem autonomia, submisso(a).

3. **Egocentrismo:** o(a) *filho(a)* com baixo limiar a frustrações, mimado(a).
4. **Insegurança:** o(a) *filho(a)* com baixa autestima.
5. **Timidez:** o(a) *filho(a)* reprimido(a), inibido(a).

Terapeuticologia. A partir da autopesquisa e da identificação do problema, cabe à mãe excessivamente apegada investigar a origem do distúrbio, bem como empregar técnicas favorecedoras da reciclagem do referido traço, utilizando para tal, preferencialmente, os recursos avançados da Consciencioterapia. Eis, na ordem funcional, a título de sugestão, 6 medidas passíveis de auxiliar na superação do apego maternal autassediante com vistas à interdependência saudável mãe-filho(s):

1. **Estudo.** Buscar fontes confiáveis e obter o máximo possível de informações quanto à condição pela qual está passando, com o objetivo não só de aumentar o entendimento a respeito do assunto, mas também o autodiscernimento, favorecedor da reciclagem.
2. **Cosmovisão.** Conscientizar-se quanto ao aspecto multimilênar das consciências integrantes do grupocarma, as variações nos papéis de “mãe” e “filho”, assim como quanto ao fato de terem tido outros tantos filhos e outras tantas mães em vidas pregressas.
3. **Cosmoética.** Evitar a tendência de controlar a vida do(a) filho(a), respeitando as escolhas feitas, mas mantendo a atenção para não incorrer em omissão deficitária.
4. **Autoafeto.** Investir na autoobservação, na autempatia e no autocuidado, valorizando-se e realizando atividades a fim de alcançar o bem-estar decorrente da satisfação íntima e da saúde holossomática.
5. **Universalismo.** Tendo como base o fraternismo, sair do foco no próprio filho para olhar ao redor e observar as demandas assistenciais das outras consciências, atendendo-as, dentro do possível, e vivenciando a prática da interassistencialidade multidimensional.
6. **Priorização.** Superar a situação de dispersão consciencial, mantendo o megafoco evolutivo com vistas ao completismo existencial.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o apego maternal autassediante, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Apego:** Conviviologia; Neutro.
02. **Apego inseguro:** Psicossomatologia; Nosográfico.
03. **Autassédio emocional:** Autassediologia; Nosográfico.
04. **Autonomia ginossomática:** Autonomologia; Neutro.
05. **Carência insatisfeita:** Autoproexologia; Neutro.
06. **Desapego familiar autodesassediador:** Desassediologia; Homeostático.
07. **Despedida:** Psicossomatologia; Neutro.
08. **Interrelação mãe-filha:** Conviviologia; Neutro.
09. **Maternação:** Evoluciologia; Neutro.
10. **Maternagem racional:** Maternologia; Neutro.
11. **Maternidade amaurótica:** Antimaternologia; Nosográfico.
12. **Maternidade lacrimogênica:** Maternologia; Neutro.
13. **Opção pelo autodesassédio:** Voliciologia; Homeostático.
14. **Possessividade:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Responsividade materna:** Interassistenciologia; Neutro.

**A MÃE “SUPERAPEGADA” É FREQUENTEMENTE ALGOZ
INCONSCIENTE DE SI PRÓPRIA E / OU DO FILHO(A),
CONTANDO, MUITAS VEZES, COM A ANUÊNCIA DAS
CONSCIÊNCIAS AO REDOR E DA SOCIN PATOLÓGICA.**

Questionologia. Qual a qualidade da relação mãe-filho(a) experimentada por você, leitor ou leitora? Observa a presença do apego maternal excessivo? Pretende tomar alguma atitude diante de tal constatação?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.006.

C. N. A.